

O HOMEM CARTESIANO NA MODERNIDADE

Jadilson Almeida Vilas Boas

Graduando do segundo semestre em Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), professor do Colégio da Polícia Militar Eraldo Tinoco, Brasil, jvilasboas50@gmail.com

Qual o conceito de homem na teoria cartesiana? O homem cartesiano é somente uma justaposição das substâncias alma e corpo? Corpo e alma se configuram em uma unidade, na qual agem um sobre o outro? O homem é apenas um composto de espírito e matéria ou uma união substancial? O presente resumo pretende apresentar a ideia de que o homem cartesiano não é apenas uma entidade dualista. Segundo esta concepção, o homem é constituído por duas substâncias, a saber, a alma, ou coisa pensante (*res cogitans*), e o corpo, ou coisa extensa (*res extensa*). Nesse sentido, do ponto de vista de suas essências, alma e corpo são ontologicamente distintos, isto é, possuem naturezas distintas. Desse modo, ficam delineados os traços fundamentais da concepção racionalista do homem cartesiano: a) a *subjetividade* do espírito como *res cogitans*; b) a *exterioridade* do corpo com relação ao espírito. Esse dualismo, termo não usado por Descartes, todavia empregado por estudiosos de sua filosofia, é característico da ideia racionalista do homem, e apresenta-se diverso do dualismo clássico especialmente daquele defendido por Platão. Com efeito, a antropologia de feição cartesiana cinde-se em uma *metafísica* do espírito e uma *física* do corpo. De uma forma geral e, mesmo consensual entre os especialistas, o dualismo cartesiano é uma expressão que se refere a duas realidades diferentes, independentes entre si, que podem existir separadamente. A expressão dualismo entre corpo e mente fixou-se no debate filosófico do século XVII e, em seguida, no imaginário da civilização ocidental, possivelmente como uma herança cartesiana que marcou toda a sua filosofia. Contudo, o dualismo cartesiano parece mesmo ser somente uma das muitas formas de dualismos presentes na História da Filosofia, assim como é também apenas uma das versões da distinção entre corpo e alma humanos. Mesmo que o dualismo cartesiano faça a distinção entre mente e corpo, nos seres humanos existe alguns eventos que não permitem ser delimitados como exclusivos do corpo ou da alma. Ou seja, nossas emoções, sensações e apetites estabelecem fenômenos que não asseguram, por assim dizer, a separação entre o corpo e a mente, mas, ao contrário, evidenciam uma relação entre essas substâncias. Assim, a paixão se constitui num evento que acontece na alma, pois é uma experiência que não tem existência fora da mente. Nesta perspectiva, espírito e corpo interagem no mesmo indivíduo, muito embora possam ser compreendidos distintamente. De acordo com a filosofia cartesiana, o ser humano é mais que a justaposição das substâncias corpo e alma, ele é uma unidade, na qual corpo e alma agem um sobre o outro. Em outras palavras, o homem cartesiano não se constitui apenas como um composto de espírito e matéria, mas uma união substancial.

Palavras-chave: Descartes. Homem. Corpo. Alma.